

HISTÓRIA AMBIENTAL: A VITIVINICULTURA NO MEIO-OESTE E OESTE CATARINENSE (1970 A 1990)

GABRIELI ELISA DA COSTA ^{1,2*}, SAMIRA PERUCHI MORETTO ^{2,3}

1 Introdução

O início da fruticultura de espécies exóticas em Santa Catarina se deu através do fomento à agricultura no estado, posterior à vinda dos colonos, em sua grande maioria descendentes italianos, e de empresas colonizadoras para o estado. Porém o aumento da atividade vitivinífera no Oeste do estado é recente. Atualmente, o cultivo de uvas, tanto finas quanto de mesa, ocupa uma área territorial significativa de aproximadamente 71 mil hectares, com parreirais espalhados de sul ao norte do Brasil. Devido à diversidade ambiental e climática, o país se divide em polos vitivinicultores, uma vez que as espécies cultivadas dependem de condições climáticas e de solo, apropriadas para um bom desenvolvimento (PROTAS, CAMARGO, DE MELLO, 2006). Desde a década de 1980, Santa Catarina se localiza no segundo lugar do ranking nacional de produtores de vinhos e sucos⁴.

A produção vitivinícola do estado encontra-se em sua maioria na região do Vale do Rio do Peixe, produzindo os chamados Vinhos de Altitude, uma vez que as videiras encontram-se em uma região fria e alta do sul do país, entretanto, apesar do destaque da região Meio-oeste de Santa Catarina na produção de vinhos, o Oeste vem ascendendo, fazendo-se necessário aprofundar os estudos em torno dessa temática na História Ambiental, pela importância econômica e social que a vitivinicultura representa, formados majoritariamente por pequenos produtores.

No presente projeto, investigou-se o processo histórico de desenvolvimento de produção de frutíferas, com foco na uva para produção de vinho sob a perspectiva da História Ambiental, na região do Meio-oeste e Oeste catarinense, entre as décadas de 1970 e 1990.

1 Graduanda em História - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Chapecó, contato: gabrieli.costa@estudante.uffs.edu.br

2 Grupo de Pesquisa FRONTEIRAS: Laboratório de História Ambiental da UFFS

3 Doutora Professora do Programa de Pós-graduação em História na Universidade Federal da Fronteira Sul e da Universidade Federal de Santa Catarina, **Orientadora**.

4 *Novas cultivares de uva para Santa Catarina*. **Diário da Manhã**. Chapecó, 16 de julho de 1980, ano I, n. 194, p.

2 Objetivos

Este trabalho teve como objetivo investigar o processo histórico de desenvolvimento de produção de frutíferas, com foco na uva para produção de vinho sob a perspectiva da História Ambiental, na região do Meio-oeste e Oeste de Santa Catarina, entre as décadas de 1970 e 1990.

3 Metodologia

O presente estudo busca inserir o meio ambiente na análise histórica, dialogando com as propostas do viés da História Ambiental, que nos proporciona um novo olhar para os diferentes períodos históricos, introduzindo a necessidade de se observar as mudanças na paisagem natural, como isto afetou e ainda afeta a relação do ser humano com o meio natural (WORSTER, 1991). Ademais, para a realização da pesquisa também foi consultado uma série de documentos oficiais, dentre eles: Entre a documentação oficial destacamos: relatórios de governo; legislação federal, estadual e municipal; censos demográficos e agropecuários; mapas e as plantas da região.

Dentre os principais locais onde realizamos as nossas pesquisas estão o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), localizado em Chapecó; a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) (acervo *on-line*⁵ e físico, em Chapecó); o Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN) (acervo *on-line*⁶); o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (acervo *on-line*⁷); e a Biblioteca Nacional Digital (acervo *on-line*⁸). Também foram utilizados documentos não-oficiais, como relatos e livros de memórias.

4 Resultados e Discussão

De acordo com Ferreira e Ferreira (2018), no Brasil as primeiras cepas de uva foram trazidas ainda na colonização, para a capitania de São Vicente por Martim Afonso de Souza. Quanto à região Sul, a porta de entrada para o plantio das videiras foi o Rio Grande do Sul, em 1626. A introdução dos primeiros exemplares foi realizada pelos padres jesuítas, contudo, no século XIX, outras espécies foram trazidas por imigrantes italianos e alemães.

5 <https://biblioteca.epagri.sc.gov.br/consulta/>

6 <http://www.ibravin.org.br/>

7 <http://www.bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

8 <http://www.ibge.gov.br/>



Em Santa Catarina, o avanço da fruticultura se deu através do fomento à agricultura no território, posterior à vinda dos colonos, em sua grande maioria descendentes italianos, e de empresas colonizadoras para o estado. No que diz respeito à vitivinicultura, a principal região produtora é o Vale do Rio do Peixe, uma vez que a região fria e alta torna propícia a produção das espécies. Com a globalização da produção e consumo de vinho, bem como seu reconhecimento enquanto *commodity* (ROCHA, NODARI, 2020), a atividade vitivinífera vem ascendendo cada vez mais no estado.

No Oeste catarinense, a plantação de uvas para fabricação de vinhos finos e de mesa vem crescendo significativamente desde meados dos anos 2000. A microrregião de Chapecó vem apresentando maior participação na vitivinicultura do estado, perceptível através do fomento de instituições como Sebrae⁹. Dentre as principais vinícolas, podemos encontrar a produção de espécies americanas, conhecidas como uvas de mesa: Niágara, Isabel, Vitória e Rainha Itália, e da espécie *vitis vinifera*, as chamadas uvas finas, como Malbec, Merlot, Tannat e Cabernet Sauvignon. Quanto aos tipos de vinhos, a maior parte dos vitivinicultores produzem vinhos coloniais e de mesa, tais como o Bordô, Niágara e Isabel, feito com uvas americanas. Entretanto, a produção de vinhos finos vem crescendo na região e vinícolas como a Canzi, de Pinhalzinho/SC e a Família Viel, de Chapecó/SC, já produzem vinhos tintos, rosé e espumantes do tipo Malbec, Merlot, Tannat e Cabernet Sauvignon.¹⁰

Outrossim, um aspecto importante que acaba se desenvolvendo junto à produção vitivinícola é o enoturismo. Em Chapecó, por exemplo, o Sítio das Parreiras se tornou um grande atrativo para turistas, pois além de receber clientes para consumo local dos vinhos da vinícola Família Viel. O local conta com um sistema denominado “Colha e pague”: na época de colheita das uvas, os turistas podem ir até o sítio, realizar a colheita acompanhados dos funcionários e levar as uvas para a casa. O “Giardino Viel” é o local em que os clientes podem sentar embaixo dos parreirais e consumir os vinhos produzidos pela vinícola Família Viel, além de poder aproveitar também pratos típicos da culinária italiana.¹¹

A partir dos documentos coletados e catalogados percebemos que o cultivo de uvas para vinho vem crescendo globalmente, tornando-se uma *commodity* de grande valor e impactando toda a cadeia produtiva, inclusive de pequenos produtores de outras regiões. Além disso,

9 *Oeste fortalece produção de uvas*. Sebrae. Programa SebraeTec.

10 *Vinhos: a bebida charmosa do inverno*. Diário do Iguçu. Chapecó, 20 de junho de 2015.

Produtores de vinho do Oeste são premiados em Pinhalzinho. Facisc. Florianópolis, 07 de junho de 2016.

11 *Sítio inova com sistema diferente para venda de uvas*. Diário do Iguçu. Chapecó, 23 de dezembro de 2014.

colaboramos com um projeto de maior amplitude, e divulgamos alguns dos resultados coletados pela equipe do Fronteiras: Laboratório de História Ambiental da UFFS - no site do projeto "Da terra à mesa: uma história ambiental da vitivinicultura nas Américas". Nós fazemos parte do grupo que desenvolve esta pesquisa, que é coordenada pela professora Eunice Sueli Nodari (UFSC/LABIMHA) e tem parceria com diversas universidades nacionais e internacionais, inclusive a UFFS.

5 Conclusão

A partir da discussão das fontes e leituras complementares de bibliografias pertinentes à pesquisa, é possível compreender que a produção de vinhos vem se destacando globalmente desde o século XX, tendo se tornando uma *commodity* importante nos últimos anos.

Nesse cenário, Santa Catarina vem crescendo cada vez mais no que diz respeito à produção de uvas para vinhos, a região do Vale do Rio do Peixe concentra maior parte da produção vitivinícola do estado, enquanto a região oeste vem ascendendo aos poucos na vitivinicultura, tendo em vista o grande fomento às produções vitivinícolas, o crescimento do enoturismo na região e o reconhecimento adquirido por parte de instituições como Sebrae e a Epagri das vinícolas e dos produtores nas últimas duas décadas.

A pesquisa está em andamento, finalizamos somente a primeira etapa, continuaremos fazendo o levantamento de fontes, além de visita aos locais de produção de uvas e vinhos na região para uma análise mais profunda dos impactos da vitivinicultura no Meio-oeste e Oeste catarinense.

Referências Bibliográficas

- DA ROCHA, Carla Pires Vieira; NODARI, Eunice Sueli. Vinho e imaginários em contexto de globalização avançada. **VEREDAS: Revista Interdisciplinar de Humanidades**, v. 4, n. 7, p. 159-178, 2021.
- DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, 1991. p. 177-197.
- FERREIRA, Valdiney C.; FERREIRA, Marieta De Moraes. **Vinhos do Brasil: do passado para o futuro**. Editora FGV, 2018.
- NODARI, Eunice Sueli. Vinhos de Altitude no Estado de Santa Catarina: a firmação de uma identidade. **Revista Tempo e Argumento**, v. 11, n. 26, p. 183-200, 2019.
- PROTAS, JF da S.; CAMARGO, Umberto Almeida; DE MELLO, Loiva Maria Ribeiro. Vitivinicultura brasileira: regiões tradicionais e pólos emergentes. **Embrapa Uva e Vinho- Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2006.



WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n. 8, 1991. P. 198-215.

Palavras-chave: Produção vitivinícola; Meio-oeste e Oeste Catarinense; Vale do Rio do Peixe; Fruticultura.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0203

Financiamento: UFFS.